Ano 17.º — Sabado, 14 de Fevereiro de 1925 — N.º 865

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O govêrno

Mais uma experiencia que se desfaz, mais um ministerio estatelado, mais uma crise aberta na vigencia da Republica e a 14 anos do seu advento.

Caíu o gabinête José Domingues dos Santos, desse aventureiro politico como tantos outros que ao regimen aderiram para o comprometer e do qual se dizem partidarios unicamente para satisfazerem vaidades insofridas ou conseguirem situações rendosas.

Que irá passar-se agora?

Que irá suceder? A' hora a que escrevemos este artigo é cêdo para o vaticinar de tal modo se acha embrulhada a politica, que o sr. José Domingues ainda mais complicou, aliando-se á rua improdutiva, desordeira, criminosa para pôr em pratica os seus planos radicaes em nome do povo sofredor, quando é certo que ninguem, nenhum republicano pertencente á pleiade dos indefectiveis o poderia escolher para seu procurador.

Não. Ao sr. José Domingues dos Santos, cuja cronica o país conhece, falta autoridade para se tornar o árbitro dos nossos destinos e, tomando a chefia da extrema esquerda do partido democratico, despedir galpes que, longe de atingirem determinado alvo, vão direitos ao coração da Republica onde se acham integrados desde 5 de Outubro de 1910 os mais nobres sentimentos de Justiça, ferindo-a.

A arremetida contra o Banco de Portugal e a seguir a dissolução da Associação Comercial de Lisboa, isto apenas apoiado por facciosas creaturas interessadas na pratica de taes violencias, tiraram ao ministerio a força de que dispunha no Parlamento e abriram-lhe a cova.

Muito bem. A hora é de reconstrução com paz nos espiritos e ordem nas ruas.

Cerrem fileiras os republicanos, dêem-se as mãos, entrem num acordo, que já vai sendo tempo. A experiencia José Domingues dos Santos passou como um meteoro, sendo necessario, para honra da Republica, que outra não surja que ponha em risco a disciplina social.

Ou então...

Dr. Marques da Costa

Os amigos deste prestimoso republicano, que está desempenhando as funções de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, oferecem-lhe no próximo dia 26 um almoço no Restaurante Tavares para o qual já se acham inscritos muitos convivas, apreciadores das suas excelentes qualidades postas ao serviço do regimen.

O Democrata far-se-há representar.

O tempo

Fevereiro apresentou-se a substituir os lindos dias de sol, que vinhamos gosando, pelas impertinentes garrôas em que a chuva e o vento nunca faltaram para afligir a humanidade.

Resta-nos a consolação, porêm, de que, aproximando-se a Primavera, melhores dias nos deve reservar a doçura dessa estação...

O pão

Atingiu proporções verdadeiramente microscopicas o que por aí se está vendendo e que é mais pequeno do que o antigo, de 15 centavos, devorando-se com duas dentadas.

E siga a fita já que providencias se torna escusado pedi-las com probabilidades de exito.

Nem pensar nisso.

Vai cantando...

Um quinzenario de Oliveira do Bairro publicou uma local sobre as estradas, não para pedir que as concertem, que as reparem, que as ponham transitaveis, mas com a mira de fazer vêr que a causa da *infelicidade de todo o circulo e da Republica* se deve, —sabem a quem?—aos...*regionalistas!*

Tambem assim o entendemos. E tanto que nas proximas eleições um dos nossos candidatos vai ser o *patriota* Costa Ferreira.

Com a experiencia que tem dos negocios...publicos, será, talvez, o unico que nos agarrará...

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Visita politica

O sr. Governador Civil, acompanhado do seu substituto e de outros correligionarios, foi no domingo dar um passeio de automovel a Oliveira de Azemeis onde os democraticos do concelho lhe prepararam festiva recepção, havendo palmas, vivórios e discursos muito aplaudidos, que é, afinal, aquilo em que os politicos gastam todo o tempo como se de palavreado não estivessemos nós todos fartos.

O sr. major Teixeira que, com aspecto de triunfador, apareceu, á noite, no teatro, durante a representação da *Filha da Caldeirada*, trazendo á ilharga, sorridente, o inseparavel substituto, já não é porem o mesmo, visto a queda do govêrno lhe ter cortado a carreira.

E que volta?...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	99$00
Franco	1$10
Dollar.........	20$75

A conferencia do sr. dr. Carriço no Liceu de Aveiro

Como noticiámos no ultimo numero, o ilustre professor da faculdade de sciencias da Universidade de Coimbra, sr. dr. Luiz Carriço, realizou na sala da Bibliotéca do Liceu de Aveiro uma conferencia sobre *Areias de Portugal.*

Salão repleto com a escolhida assistencia do costume, apresentação feita pelo reitor, sr. dr. Alvaro de Moura, salvas de palmas coroando as suas palavras e as figuras do conferente e do seu assistente, dr. Aurelio Quintanilha que se encarregou do trabalho das projecções luminosas.

O conferente, depois de citar os versos da *Nau Catrineta* para estabelecer o contraste entre as costas da Espanha e as praias de Portugal expôz sobre duas grandes cartas o processo de acumulação das areias do nosso litoral, ao norte e ao sul do Cabo Mondêgo, abordando o problema da formação da Ria de Aveiro.

Sua Ex.ª estudou a seguir as dunas costeiras e as condições da sua fixação e aproveitamento cultural, apresentando uma interessante coleção de fotografias dos arredores da praia de Mira onde se viam os trabalhos dos serviços florestais, que são dignos do maior elogio.

Vimos *in loco* esses trabalhos e conhecemos a importaucia que teem. Bem fez o ilustre conferente em os vulgarisar pela projeção luminosa e pela descrição, para o publico avaliar do merecimento dos trabalhos que se estão efectuando na nossa costa, que de areal deserto e perigoso para a economia pública, se póde transformar numa enorme riquesa nacional.

Algumas das fotografias apresentadas não tinham apenas um valôr documental dos fenomenos de assoreamento, avanço e configuração das dunas, vegetação, hidrografia e processos de fixação, arroteamento e cultura, mas ainda um merecimento artistico que impressionou muito bem a assistencia.

Algumas dessas fotografias com aspectos, aliás vulgares, das nossas dunas, pareciam transportar-nos ao norte de Africa e copiarem trechos do Sahará.

O conferente marcou ainda a diferença entre as nossas praias de areias e as costas do sul, cortadas em falesia.

Foi uma palestra muito interessante, feita em palavra facil e correta e muito acessivel ao público que enchia o salão do nosso Liceu.

Contudo a algumas pessoas ouvimos lamentar que o ilustre conferente tivesse dado á sua exposição um caracter tão elementar e não a tivesse revestido do valôr scientifico que assinala os seus trabalhos de professor distintissimo que é.

Se a média da cultura de Aveiro não é superior á das outras cidades provincianas da sua categoria, antes pelo contrario, porque o nosso povinho nem lê, nem aprende, nem estuda, tratando apenas do pão de cada dia, da pandigasinha e do luxo, temos, contudo, já um público, redusido embora, que desejava sobre *Areias de Portugal* ouvir da bôca autorisada do sr. dr. Carriço alguma coisa mais.

Este pequeno reparo só quer dizer que desejavamos que sua ex.ª voltasse um dia a Aveiro desenvolver, com a sua grande proficiencia, o assunto que agora tratou ligeiramente, um pouco dominado pela preocupação de que o seu público era das primeiras classes do Liceu.

Contudo, a sua palestra ouviu-se com o maior agrado, a sua palavra é insinuante e sua ex.ª deixou-nos só vontade de o tornarmos a vêr e a ouvir em Aveiro.

Junta autonoma

A Comissão Executiva desta corporação local fez chegar ás mãos do seu presidente demissionario, o seguinte oficio:

Ex.mo Sr. Dr. Alberto Souto, digno Presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro

A Comissão Executiva da Junta Autonoma, em sessão de 28 do corrente, tomou conhecimento da carta que V. Ex.ª se dignou dirigir ao seu Vice-Presidente em 21, e toma a liberdade de apresentar a V. Ex.ª as seguintes considerações:

Reconhece V. Ex.ª que a Junta Autonoma, em sessão plenaria de 19 do corrente, elegendo V. Ex.ª seu Presidente por unanimidade, lhe deu uma prova de confiança, e, sendo V. Ex.ª simultaneamente Presidente do Senado Aveirense, êste facto sobejamente demonstra que a atitude da Junta Autonoma não foi ofensiva dos brios da cidade de Aveiro, e nem em caso algum o podia ser. Permita-nos V. Ex.ª porém afirmar que na reeleição de V. Ex.ª a Junta apenas demonstrou uma compreensão exacta do seu dever perante a importancia dos interesses que lhe estão confiados, reconhecendo que nesta fase da sua vida administrativa, e pelo conjuncto de circunstancias que a rodeiam, era V. Ex.ª a pessôa indicada para desempenhar a sua mais elevada função.

A Junta Autonoma reconhece a necessidade de manter no exercicio da sua administração o maior respeito por todas as correntes de opinião e interesses economicos, porque todos são interessados nas soluções dos complexos problemas que a sua administração visa, e porque todos pódem concorrer para a consecução dos seus objectivos. Com a influencia legitima dessas correntes de opinião, e desses interesses, conjuga-se pelo seu estatuto a actividade dos chefes de serviços tecnicos que mais directamente interferem na solução desses problemas e que garantem á Junta uma colaboração assidua e indispensavel.

Não póde, pois, a Junta Autonoma reconhecer a qualquer dos seus vogaes electivos, ou natos, uma situação de privilegio para o exercicio das funções dirigentes; pelo contrario todos as pódem desempenhar, e as devem cumprir quando lhes fôrem confiadas, e á Junta é imposto o dever de condicionar a sua livre escôlha apenas pelas modalidades sucessivas da sua politica administrativa e economica; nem outra poderia ser a doutrina do seu estatuto elaborado em pleno vigôr de um regimen politico democratico.

Não póde, portanto, V. Ex.ª supôr que a ultima eleição da Comissão Executiva da Junta pudésse constituir agravo para qualquer dos seus membros que para ela não foi eleito, ou ainda para os que não fôram reeleitos; das eleições precedentes, em que sempre se déram substituições, jámais resultou agravo para qualquer dos vogaes da Junta.

A Junta Autonoma tem obrigação de acolher com egual cortezia e respeito os delegados que as corporações, ou classes, indicadas pelo seu estatuto, livremente escolhem para seus representantes sem conceder primasias, ou privilegios, em obediencia a praxes que não existem, mas que se existissem seriam contrarias a esse estato, e por isso mesmo ofensivas dos direitos dos seus vogaes. E' justo que todas as corporações reconheçam á Junta Autonoma os direitos que a lei lhe confere, e de que elas proprias são tão exemplarmente ciosas. A digna Associação Comercial e Industrial de Aveiro não póde julgar-se lesada nos seus direitos e ofendida na sua dignidade pelo facto da Junta Autonoma ter exercido um direito de que ela mesma usa com altiva independencia e civismo.

Sem dúvida, é a digna Associação Comercial objecto da nossa elevada consideração pelos serviços prestados, no presente e no passado, á politica maritima de Aveiro. Relembrese a acção inteligente do seu antigo e falecido presidente Gustavo Ferreira Pinto Basto, combinada com a do tambem talecido General Bento de Moura, para a creação da extinta Junta Administrativa, e todavia na organisação desta nenhuma situação privilegiada foi creada para a Associação que representava, guardando o Estado completamente para os seus representantes a suprema Direcção em harmonia com as caracteristicas do regimen politico que então vigorava.

Alude ainda V. Ex.ª ao facto de se terem levantado dúvidas na ultima sessão plenaria da Junta sôbre a legalidade da nomeação do ilustre delegado da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, dúvidas que fôram objecto de discussão em que V. Ex.ª tomou a parte mais brilhante, e de que resultou o reconhecimento dessa legalidade, ficando encerrado este incidente na referida sessão sem agravo para qualquer membro da Junta, que muito espontaneamente manifestou o seu respeito pela Associação, e pelas qualidades do seu muito digno delegado. Ousamos solicitar a atenção de V. Ex.ª para o facto de terem sido levantadas essas dúvidas pelo senhor Jorge de Lucena, Chefe da Circunscripção Hydraulica do Mondêgo, personalidade que pelo seu caracter integro e firme, pelas altas faculdades profissionaes, pela independencia que orienta toda a sua actividade mental, pelos grandes servicos prestados á Junta Autonoma, muito especialmente nas contingencias dificeis da sua fase inicial, está muito acima de qualquer suspeita de parcialidade ou de obediencia a influencias estranhas aos ditames da sua esclarecida inteligencia. Usou êste Ex.mo vogal da Junta de um direito incontestavel, sem vexames para ninguem, como energicamente afirmou na mesma sessão, e por V. Ex.ª e por todos os vogaes presentes foi reconhecido, vindo aquêle ilustre vogal, com nobre isenção, a retirar todas as suas duvidas quando reconheceu que o acto, reclamado apenas pela sua consciencia, podia prejudicar os trabalhos da Junta que tanta simpathia lhe merece.

Julga pois a Comissão Executiva que tal incidente inteiramente esclarecido sem agravo para qualquer dos vogaes da Junta ou corporação, em nada póde influir nas resoluções de V. Ex.ª.

Ficam expostas com a mais perfeita lealdade as normas que orientaram a Junta Autonoma, e que, sendo inspiradas pela mais refletida isenção, respeito pelos proprios direitos e pelos alheios, e pelos interesses superiôres que lhe estão confiados, de fórma alguma pódem ser consideradas como constituindo agravo para a cidade de Aveiro, que todos procuramos engrandecer pelo nosso esforço honesto, e muitas vezes bem doloroso, sem esquecer as legitimas aspirações de tantos nucleos de população indissoluvelmente ligados á sua economia, assim como não pódem constituir agravo para qualquer dos seus vogaes, ou corporações de que são delegados, nossos indispensaveis colaboradores na obra de resurgimento a que temos ligadas as nossas responsabilidades.

A Comissão Executiva, interpretando o sentir da Junta Autonoma, solicita de V. Ex.ª se digne retomar o

Serviço de administração

Rogâmos aos nossos assinantes do continente a quem vão ser remetidos os recibos da assinatura de O Democrata *a fineza de os satisfazerem assim que lhes sejam apresentados e pelo que desde já nos confessâmos reconhecidos.*

Outrosim pedimos aos assinantes da Africa, Brazil, America e outros pontos, quer do ultramar quer do estrangeiro, que nos enviem a importancia das suas anuidades pela fórma que melhor convier visto que sendo muito dispendiosa a cobrança pelo correio só deste modo as assinaturas poderão andar em dia como é mister que aconteça á bôa administração do jornal cuja publicação se mantém á custa de muitos sacrificios.

cargo de presidente para que foi eleito por unanimidade, e apresenta mais uma vez a V. Ex.ª o testemunho do seu mais alto apreço e consideração.

Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, 30 de Janeiro de 1925.

A Comissão Executiva

Transferencia de preso

Devidamente escultado, seguiu esta semana para a cadeia da Relação do Porto, onde aguardará julgamento pelo crime de homicidio voluntario, visto ter sido pronunciado sem fiança, o conhecido taberneiro do Largo da Estação, Francisco Nunes Salgueiro, por alcunha o *Means*, que ainda terá de prestar contas á justiça em consequencia das baixesas cometidas durante o tempo de reclusão nesta cidade.

Governador substituto

Imitando as antigas posses que era de uso fazerem-se pelas autoridades monarquicas, o sr. dr. André dos Reis recebeu, no sabado, identica consagração, indo á mesma sala do governo civil buscar o diploma, com que fôra distinguido, de substituto do sr. major Teixeira.

Não assistimos. Mas dizemnos que a cerimonia foi revestida de toda a solenidade, não lhe faltando magestade nem o tom sevéro da gravidade, discursando os srs. governador efectivo, delegado do governo e comissario de policia, que pronunciaram palavras de encomio endereçadas ao sr. dr. André dos Reis e por este agradecidas, sendo assinado, por fim, o auto.

Teatro Aveirense

A *Filha da Caldeirada*, que no sabado e domingo subiu á scena, não despertou aquele entusiasmo que se viu o ano passado em todos os espectaculos da *Caldeirada*, se bem que Rita da Costa, Conceição Picado, Celeste Freitas, Paula Graça, Sebastião Amaral, José Parracho e Duarte Simão continuem a afirmar os seus creditos de amadores conscienciosos, dando relevo aos seus papeis.

A música, apesar de muito conhecida, ouve-se com agrado, sendo a parte mais ovacionada a valsa do *Moleiro de Alcalá* introduzida quasi no final do 3.º acto e por onde desde já se póde avaliar o exito que vai ter a sua representação pelo *Grupo de Opereta Amadores de Aveiro* últimamente organisado.

A *Filha da Caldeirada* repete-se hoje, com alguns quadros novos, e termina depois de se ter demonstrado mais uma vez a aptidão que alguns aveirenses possuem para a arte de Talma.

* * *

Tiveram completas enchentes os espectaculos da companhia Lucilia Simões—Erico Braga, que na quinta-feira ainda representou a peça em 3 actos, de Bernstein, *A Rajada*, em que os dois consagrados artistas desempenham papeis importantissimos.

O publico ovacionou-os calorosamente.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Moura.*

LIVROS

A casa editora A. Figueirinhas, do Porto, brindou-nos com mais tres volumes que acaba de lançar no mercado e se intitulam: *Os Milagres do Pensamento*, obra de excepcional valôr pela a analise, pela logica e pelo estilo limpido e perfeito, devida á pena do conhecido escritor O. S. Marden; *O Judeu Errante*, do poema *Cristo*, de José Agostinho e *Rosas Bravas* tambem um volume de versos encantadores da autoria de Henrique de Souza.

Agradecemos.

O Carnaval

Agora que se aproximam os folguedos proprios do entrudo vimos lembrar á policia a conveniencia de não permitir, quer nas ruas quer nos bailes públicos, os excessos a que certas creaturas se costumam entregar, isto para que a ordem não seja alterada nem os bons costumes da cidade sofram modificação.

Valeu?

Benemerencia

Tiveram a seguinte aplicação as quantias mencionadas no ultimo numero e que recebemos para os pobres de *O Democrata*:

Margarida de Matos, T. das Beatas; João Teles, R. da Fonte Nova; Rosa Dias, Quelha de Sá; Maria Balacó, R. Eça de Queiroz; Maria da Luz Rola, R. de S. Martinho; Maria Inocencia, R. de Santo Antonio; Violante de Jesus, R. da Corredoura; Maria Augusta Carneiro, R. do Seixal; Norberta de Jesus, R. do Vento; Justa Salgueiro, R. das Olarias; Maria Joana, R. das Olarias; Claudio Pinto, R. de S. Sebastião e Maria Chiça, R. Miguel Bombarda, 5$00 a cada.

Ficam em nosso poder 2$50 para serem distribuidos no dia 21 em sufragio da alma de Sertorio Afonso, como deseja o sr. José Ferreira Pinto Junior, que os enviou.

Em nome dos contemplados muito agradecemos.

Manifestação de solidariedade

O comercio aveirense, na sua grande maioria, conservou na quarta-feira as portas dos estabelecimentos semi-cerradas e as montras com taipaes, isto como protesto contra a violencia do governo José Domingues, decretando a dissolução da Associação Comercial de Lisboa.

Desta cidade foram tambem expedidos telegramas para a capital a darem conta do que se passou e da atitude dos organismos comerciaes em face dos excessos do poder executivo.

O leite

Continua a ser vendido, informam-nos, se não adulterado, carissimo, devido á moscambilha que as mulheres fazem quando o medem.

Ai a arte de roubar! Que progressos ela tem feito principalmente entre as amas da atual geração!...

Notas Mundanas

Consorciou-se em Alijó, onde exerce as funções de delegado do Procurador da Republica, com a sr.ª D. Dulce Helena de Melo e Castro Curado Ferrão Corrêa de Lacerda, o nosso conterraneo e amigo, sr. dr. Alfredo da Fonseca, que hoje é aqui esperado de visita a sua familia.

Muitas felicidades.

—Tambem em Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, se consorciou esta semana a sr.ª D. Maria Arminda Duarte Reis, que no ano findo concluira, no liceu desta cidade, o respectivo curso. com o sr. Fernando Zamith professor de sciencias do mesmo estabelecimento de ensino.

— Deu à luz uma menina a esposa do sr. Luiz Lopes dos Santos, empregado no Banco Regional.

— Em companhia dos seus veio passar alguns dias a Ois da Ribeira (Agueda), o sr. Eugenio Pinheiro de Almeida, residente na linda cidade de Viana do Castélo.

— Continua doente o filho Paulo do acreditado negociante da nossa praça, sr. Manuel Maria Moreira.

— Acha se quasi restabelecido, o que devéras estimâmos, o sr. Ernesto Souto Ratola.

— Fizeram anos: no dia 3 o sr. dr Fernando Moreira; no dia 10 o primogenito do sr. Abel Gonçalves; no dia 11 a sr.ª D. Abilia Duarte de Pinho e os srs. Antonio Simões Cruz e Francisco Manuel Simões, filho do nosso particular amigo Acacio Simões, ambos atualmente fazendo parte do comércio de Loanda, onde são muito considerados, e Ernesto Simões Maia, empregado dos correios.

— De regresso do Funchal encontra-se nesta cidade o sr. Alberto Camacho Brandão.

O Museu

Dizem-nos que o Museu de Aveiro se acha ao abandono. Poderá ser? Será verdade que aqueles que teem por obrigação conservar as preciosidades expostas nos vastos salões do antigo Mosteiro de Santa Joana não tenham por essas reliquias o cuidado que devem merecer? Não acreditâmos. Mas em todo o caso aqui fica reprodusido o que ouvimos, lembrando ao mesmo tempo a conveniencia de á egreja anexa se ordenar uma limpêsa que livre a talha da porcaria nela amontuada e ponha essa maravilhosa obra de arte, tão admirada pelos visitantes, ao abrigo de se estragar mais do que já está.

Prisão

Por ter sido pronunciado sem fiança, no tribunal da comarca, recolheu á cadeia o proprietario de Ilhavo, Carlos Imaginario, a quem fôra instaurado processo após a morte da esposa, na Oliveirinha, acusando-o de continuos espancamentos que contribuiram para esse desenlace.

O julgamento deve realisar-se em abril.

A crise

E' prematuro tudo quanto neste momento se possa dizer ácêrca da 40.ª crise aberta pela quéda do govêrno Domingues dos Santos, que, por ter ido buscar apoio aos meios onde o bolchevismo reune maior numero de adeptos, mais complicou a situação politica do regimen que contra o crime tem de reagir, pondo a nação a coberto de certos elementos perniciosos com os quaes não póde haver contemplações sob pena de nos afundarmos de vez.

Encarregado de formar gabinete está o sr. Vitorino Guimarães. pertencente ao partido democratico, mas de aí a garantirmos que será ele o futuro presidente de ministros ainda vai uma grande distancia, pelas surprezas que em politica surgem sempre dum momento para o outro.

Vamos a vêr. A nós afigura-se-nos que o sr. José Domingues dos Santos só prestou um pessimo serviço á Republica com o seu radicalismo e que os seus rompantes fôram tão disparatados, tão intempestivos, que dificilmente poderão encontrar justificação entre os republicanos sensatos. Demos o tempo ao tempo.

De resto, o que se torna cada vez mais necessorio é que os republicanos se entendam e se unam para evitar uma grande catastrofe. Aventureiros, ao largo. Gente sem escrupulos, sem moral, sem convicções, sem sinceridade, fóra!

Ou isso se faz ou estamos irremediavelmente perdidos.

O Democrata, *vende se, na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa.*

Sport

Para os efeitos de classificação no campeonato, teve no domingo logar o segundo encontro entre os *teams* dos *Galitos* e *Beira Mar*, primeiras categorias.

Logo de começo se apossou dos jogadores a ansia de marcar fosse como fosse. Foi portanto o inicio infeliz do *match* e a seguir, como consequencia de quem está absolutamente obsecado por essa ideia, a pratica de toda a casta de violencias, o que é simplesmente uma vergonha.

O que se praticou nesse jogo, sem a intervenção do arbitro, aliás, impecavel na sua acção, foi inadmissivel.

Ao arbitro cabe punir as infrações e as violencias. Pois que mande sair do campo, um, dois, tres jogadores, até que seja de todo posto de parte o triste processo da deslealdade.

Aqui fica lavrado, mais uma vez, o nosso protesto contra o ocorrido, como outro aqui consignamos a proposito da vergonhosa algazarra e surriada que determinados espectadores promovem, conforme varias fazes do jogo e trabalho dos jogadores. Intimados a saír tantas vezes quantas a isso dérem logar, ter-se-ha acabado com essa vergonha, impropria duma cidade.

Os *Galitos* jogaram muito áquem das suas possibilidades, perdendo magnificos ensejos de marcar, acrescendo ainda o erro de alguns jogadores quererem para si a conquista de glorias que evidentemente eram impossiveis.

O *Beira Mar* jogou com empenho, tendo conseguido por um acaso o seu unico *goal*, apezar do dominio absoluto dos *Galitos* e do assedio constante ás redes daqueles, o que permitiu, entre outras, duas magnificas defesas do respectivo *keeper*, que era sempre auxiliado por todos os jogadores apinhados na sua frente para atirarem a bola para fóra do campo.

Assim, este encontro, que poderia ter resultado vantajoso para os *Galitos*, foi nulo, pela falta absoluta da execução e respeito pelas regras do jogo e tambem falta de serenidade dos jogadores.

Definindo situações

Ha muito que se debate entre a honrada classe farmaceutica um assunto da mais alta importancia, que logicamente prende e interessa todos aqueles que a esse mister se dedicam.

Principio por declarar que não tenho procuração dos meus colegas para tratar de quanto lhe possa dizer respeito. Contudo impõe-se, como um dever, o espirito de camaradagem, que deve identificar a classe e assim tomarei a liberdade de advogar um dos principios que para ela é de vida ou de morte.

Evidentemente quando falo da classe farmaceutico refiro-me a todos os seus membros que, a dentro da equidade e fraternidade, honram e engrandecem a sua profissão, não procurando tirar o pão aos que, como eles, trabalham, e não áqueles que, descendo á pratica de baixezas e de expedientes que apenas revelam um egoismo criminoso ou uma sordida ganancia, de mistura com conloios e reparte de interesses com medicos que lhes advogam e protegem as suas ambições, nenhuma consideração nos merecem.

Ha muito que tencionava abordar este assunto e levantar um grito de protesto e de revolta contra a pratica de autenticas vilanias que por aí impunemente se praticam, quando o ultimo numero da importante revista *Acção Farmaceutica*, tratando do assunto, insere uma local que faz, sem duvida, doutrina e estabelece principios. E' o caso em que se condena um expediente assaz usado, dizendo: *As consultas nas farmacias, são meios indicativos indirectos de concentração de receituario, coartando a liberdade ao cliente de comprar os medicamentos na farmacia da sua confiança.*

Independente da boa doutrina que tal principio consubstancia, ele é o reflexo insofismavel do que por muita parte se está fazendo com a criminosa e indigna protecção que alguns medicos dispensam a determinadas farmacias, das quaes, em paga, recebem percentagens, medicamentos gratuitos e outras compensações que nada dignificam ou nobilitam o medico, que, não só pelo seu saber, mas pela sua posição, pelo seu criterio e, especialmente, pela sua independencia, deve pautar o seu procedimento.

O que, porêm, ultrapassa todas as conveniencias e o proprio decoro profissional, é um tal A. Elvas, que reside em Agueda e que, sem a mais leve consideração pelos seus colegas e pelo respeito mutuo que entre todos deve existir, por cima do tudo passa sem o mais leve constrangimento, sem a mais pequena exitação.

Numa ansia voraz, insaciavel, não lhe basta o consultorio na sua residencia, por quanto tem outros em Alquerubim, Albergaria e Mourisca, querendo, em Eixo, praticar o que faz na Mourisca, isto é, que um farmaceutico ali estabelecido, o sr. Brito, consentisse que a sua farmacia fosse tambem transformada em consultorio.

O sr. Brito, alem de imediatamente ver nessa proposta um agravo para os medicos que naquela localidade residem, embora o colega deles não se preocupasse com o principio de boa e leal camaradagem, viu tambem uma ofensa ao seu modo de sentir e bastou isso para indeferir o pedido sob todos os pontos de vista inaceitavl.

Tanto bastou para que desde logo fosse pelo referido medico iniciada uma campanha de descredito por todas as formas posta em pratica, incluindo a baixeza de junto de antigos fregueses instiga-los a abandonar-lhe a farmacia!

Esta afirmação está comprovada, alem doutros, com o caso que se deu com a familia do sr. Manoel Dias dos Reis, de Alquerubim, a quem o tal dr. Elvas fez um largo discurso, mostrando a necessidade das suas receitas serem manipuladas na decantada farmacia da Mourisca.

Porquê? Ele lá sabe. Mas nós tambem o sabemos e por isso é muito possivel que a tarefa a que se dedica o sr. dr. Elvas, estabelecendo a duvida e o receio no espirito tacanho dessa pobre gente, que na sua simplecidade não admite uma baixeza de tal ordem, nem compreende a torpeza de tal expediente, tenha resposta condigna.

Uma das primeiras qualidades dum medico deve ser a lealdade do seu caracter. O contrario é um crime. Ser parcial e parcial como é o sr. Elvas a quem ironicamente já ouvimos classificar de *salva-vidas*, não.

Dizem-nos que o sr. dr. Elvas tem, de facto, a estulta pretensão não só de aniquilar todos os farmaceuticos, exceção feita ao da Mourisca, como ainda suplantar todo o valimento

e reconhecida sabedoria dos seus colegas, com a idiota prosapia de que só ele compendia, sintetisa e aplica a sciencia medica como seu verdadeiro e unico paladino!

Será assim? O que ha é quem afirme que o sr. Elvas é socio da farmacia da Mourisca. Mas será possivel que o *sabio* medico desconheça o art.º 2.º do decreto numero 10.011 de 13 de agosto de 1924?

Quer sim, quer não, aqui fica o nosso protesto contra a acintosa perseguição feita á farmacia do sr. Brito, pois do seu caracter e do seu espirito dará a mais repugnante prova todo o clinico que, servindo-se da sua situação, não tem escrupulo em roubar o pão a um homem, que, como farmaceutico, é um seu valioso e indispensavel auxiliar.

Um Farmaceutico.

Exposição Nacional de Fotografias

Inaugurou-se no dia 24 de janeiro, com uma selecta concorrencia, a exposição de fotografias organisada pelos Armazens Grandela, de Lisboa, sob o patrocinio do Conselho Geral de Turismo e da Sociedade Propaganda de Portugal.

Concorreram 139 expositores, com mais de 2000 provas, entre as quaes abundam lindos panoramas do nosso pais, os sitios mais pitorescos, os nossos monumentos e costumes regionais.

O catalogo-guia da interessante exposição, que continua aberta, vende-se por 2$50, enviando-se para qualquer terra da provincia a quem remeter a quantia de 3$00.

Correspondencias

Eixo, 16

Realizou-se no domingo a festa ao Martir S. Sebastião que constou de missa solene, procissão e arraial, tocando a musica velha de Fermentelos.

Ao evangelho prégou o rev.o p.e José Nunes Geraldo, que traçou o panegirico do santo que o povo venera na sua ermidinha, falando com muita eloquencia.

A' tarde procedeu-se á tradicional entrega do ramo, o qual foi recebido pelo novo tesoureiro, sr. José Simões Oliveira.

Ficou sendo juiz da festa o nosso amigo Manoel Rodrigues Felizardo.

—Estiveram entre nós os srs. Afonso Perdigão, tenente José Larangeira, Elio de Melo Rego, Abel Silva, Matos Junior e D. Clementina Ferreira,

—Sufragando a alma de D. Margarida Furtado Carvalho, falecida em Africa, foi resada uma missa, a que assistiram pessoas da familia e muitas outras.

—Com a edade de 84 anos faleceu o sr. Sebastião José Simões, viuvo.

C.

* * *

Oliveirinha, 12

Continuando doente o reverendo paroco desta freguezia, sr. padre Alvaro Henriques, o bispo da diocese mandou para aqui afim de substituir o colége enquanto durar o seu impedimento, o padre José Nunes Geraldo, de Fermentélos, a quem cumprimentâmos, fazendo votos por que se conduza de fórma a conquistar as simpatías dos paroquianos.

—Faleceu em edade bastante avançada o rico proprietario, sr. Antonio Gonçalves de Oliveira, mais çonhecido pelo *Gazolo*, que teve um enterro muito concorrido ao qual veio assistir a musica de S. João de Loure.

Os nossos sentimentos á familia.

—Tem sido motivo de acaloradas discussões a prisão do sr. Carlos Imaginario levada a efeito por lhe atribuirem continuas altercações com a mulher, seguidas de espancamentos de que lhe resultou a morte.

C.

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	12$00
Semestre	6$00
Colonias, ano	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	1$00

Permanentes, contrato especial. Contagem pelo linometro corpo 8.

* * *

Palhaça, 9

Ao sr. Director das Obras Publicas do Districto

Com uns lindos dias de sol e um vento do norte, fresquinho como alface, as estradas estão um pouco mais transitaveis. Era agora ocasião de V. Ex.ª visitar a estrada distrital n.º 102 de Aveiro á Palhaça, para vêr o estado lastimoso em que ela se encontra, principalmente das Quintans ao Sobreiro, onde termina o empedramento. As grandes covas estão um pouco mais arrazadas devido á lama ter enchugado, não assustando tanto os transeuntes como em tempo de inverno. Nestas condições, V. Ex.ª puchado a trez cavalos consegue passar sem maior novidade, talvez.

Vem de Aveiro, estrada fora; chega ás Quintans, logo ao pé da capela ali arrepiam-se-lhe os cabelos, mas, com cuidado, os cavalos romperão e V. Ex.ª apenas sofrerá o susto.

Segue por alí fora, chega logo abaixo do forno, em Salgueiro, onde está semi-enterrado, há quinze anos, o cilindro.

Então apeia-se, não vá V. Ex.ª sofrer algum incoveniente na vida, porque leve o diabo as estradas, mas salve-se a vida de V. Ex.ª! Depois sobe para o carro, vem por alí fora até á Palhaça, e analisa bem as covas que o proprio carro se encarrega de fazer sentir. Da Palhaça segue até ao Sobreiro e olha atentamente as covas e o que elas serão em tempo de inverno. Volta á Palhaça e vai daqui pela estrada n.º 78 e entre esta freguezia Souza, V. Ex.ª terá ocasião de vêr o que vae n'esta estrada n'uma extensão de quinhentos metros. Se V. Ex.ª demorar a viagem, como é de presumir, e o sol e o vento continuarem, V. Ex.ª passa puchado pelos trez cavalos; mas se fôr com tempo humido, aconselhamos V. Ex.ª a que arranje uma sota, não vá V. Ex.ª encalhar e dar algum trabalho ao povo das duas freguezias, Quem escreve estas linhas faria das tripas coração para salvar do perigo, se o houver, sr. Director das Obras Públicas. Credo! Abrenuncio! Leve o diabo as estradas mas salve-se a vida do sr. Director das Obras Públicas. Desapareçam as estradas, sofra todo o povo do distrito, menos V. Ex.ª, sr. Director!... Quem não puder trusitar por taes estradas que se... arrange.

Façam como o sr. Director das Obras Públicas que, para não se encomodar não transita por taes caminhos.

Ainda ha pouco tempo quebrou a bicicleta, numa cova, o director d'este jornal, sr. Arnaldo Ribeiro. Podia perigar a vida d'este cidadão por quaquer ferimento recebido. E no dia dez de Janeiro, no dia dez, por sinal, (é cá uma coisa nossa) a creada do sr. José Simões de Carvalho ía encontrando a morte num grande barranco quando vinha de Sobreiro com uma carroçada de adobos para casa do seu patrão. Se não fosse a intervenção de cinco homens que andavam no trabalho do sr. José Simões Capão que correram aos gritos de:—acudam-me! acudam-me! acudam-me! a infeliz morreria alí debaixo da carroça! Presenciou ainda este triste caso o médico local, Dr. Antonio de Oliveira. Mas que importava que morresse a creada do sr. José Carvalho ou o sr. Arnaldo Ribeiro por desastre devido ao mau estado das estradas? Pena, muita pena éra saber que tinha morrido o senhor Director das Obras Públicas por desastre sofrido n'uma estrada em consequencia do pessimo estado em que elas se encontram.

Isso é que éra pena.

—O vinho tem tido regular procura. Atingiu já o preço de 22$00 o duplo decalitro, tinto, e o branco 25$00.

C.

* * *

Costa do Valado, 12,

A seu pedido, foi mandado fazer serviço nos escritorios da estação do caminho de ferro de Coimbra, o sr. Tiago Ribeiro dos Santos, que, como empregado da C. P., é justamente considerado.

Estimâmos, porque assim mais vastas vezes aqui póde vir visitar-nos.

—O tempo corre agora invernoso pelo que as estradas voltaram a estar intransitaveis.

Já nem pedimos providencias, que não vale a pena.

C.

Agradecimento

Ernesto Casimiro Souto Ratola, quási restabelecido da grave doença que o acometeu, agradece, por êste meio, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude, a seus professores, colégas e muito especialmente ao seu médico assistente, sr. dr. José Vieira Gamélas.